

O QUE É UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO?

João Estêvão

Sessão conjunta dos Seminários dos Mestrados do ISEG

Ano lectivo de 2011-2012

Dissertação de mestrado: uma tradição recente

- Os primeiros mestrados (década de 1980) tinham dois anos lectivos e um ano de preparação da dissertação; praticamente sem limites de páginas, ela era uma espécie de tese (*de doutoramento*) mais reduzida.
- Numa segunda fase, os mestrados passaram para um ano lectivo, mantendo-se um ano de preparação da dissertação, mas com um limite de 100 páginas. Tratava-se, ainda, de uma tese mais reduzida.

Dissertações de mestrado: uma tradição recente

- Com o novo modelo de 2º ciclo (2007-08), os mestrados voltaram aos dois anos lectivos e um ano de preparação da dissertação. Passando o limite para 20.000 palavras, a dissertação começou a perder a natureza de tese.
- Desde 2010-11, o tempo de preparação passou para um semestre (com entrega até 30 de Setembro) e o limite de páginas para 10.000 palavras. Um dos objectivos é dar à dissertação de mestrado a sua verdadeira natureza, eliminando os vestígios da tese (*de doutoramento*).

A natureza da dissertação

- A dissertação é o **Trabalho Final de Mestrado (TFM)**. A sua realização ocupa o último semestre do curso (Março a Setembro do mesmo ano) e a sua classificação tem um peso relevante na nota final do curso. Ela é, portanto, o culminar dos trabalhos do mestrado.
- **Uma dissertação não é uma tese, mas é muito mais do que um ensaio** (*trabalho*) realizado no quadro de qualquer uma das disciplinas curriculares do mestrado, em particular, pela sua dimensão, âmbito, profundidade e independência da investigação.

A natureza da dissertação

- Podemos **definir a dissertação** como um ensaio mais alargado, desenvolvido de um modo mais sistemático e aprofundado, envolvendo a análise crítica de fontes primárias e baseado numa investigação independente realizada pelo seu autor.
- A dissertação deve revelar **capacidade de abordar um tópico** específico, circunscrito e bem formulado, com recurso aos conhecimentos e competências adquiridos ao longo do mestrado, e **capacidade de o apresentar** através de um texto coerente, argumentado e bem escrito.

A avaliação da dissertação

- Capacidade de construir um objecto de estudo e de o desenvolver, utilizando as regras do trabalho científico.
- Conhecimento da literatura científica pertinente.
- Utilização adequada das metodologias e técnicas de análise.
- Qualidade da apresentação dos resultados.

Algumas regras

Formato da apresentação e dimensão

- “O TFM é apresentado de acordo com o formato estabelecido pelo Conselho Científico. A dimensão máxima do texto é de 10.000 palavras e 35 páginas (sem contar com anexos, índices e referências bibliográficas). No caso de existirem anexos, o número máximo de páginas do TFM é de 50, continuando a respeitar-se as restrições estabelecidas para o texto”.

[Regulamento dos mestrados do ISEG, art. 6º, nº 4]

- “O TFM deve ser entregue nos serviços académicos em formato digital, acompanhado de cinco exemplares impressos para distribuir pelos membros do júri”.

[Regulamento dos mestrados do ISEG, art. 6º, nº 5]

Algumas regras

Inscrição

- Só podem inscrever-se no TFM os alunos que tenham obtido aprovação em unidades curriculares correspondentes a pelo menos 50% do total de créditos do curso de mestrado.

[Regulamento dos mestrados do ISEG, art. 6º, nº 5]

Prazos

- 2 de Março de 2012: inscrição no Trabalho Final de Mestrado e respectivo registo dos temas.
- 28 de Setembro de 2012: entrega do Trabalho Final de Mestrado

Identificação do tema

Alguns cuidados importantes:

- Não esquecer que uma dissertação é uma prova académica, cujo objectivo é a avaliação da aquisição de conhecimentos e sua utilização na construção do projecto de investigação.
- Na escolha do tema, é preciso encontrar um equilíbrio entre as intenções de trabalho e as condições objectivas do seu desenvolvimento.
- As fontes devem adequar-se ao nível do trabalho e serem de fácil acesso.
- As técnicas de análise devem ser conhecidas e perfeitamente manuseáveis.
- A definição do tema e a organização do processo de trabalho devem ter em atenção as limitações de tempo e de dimensão do relatório final.

A pesquisa inicial

A pesquisa bibliográfica inicial permite circunscrever o tema e definir, de forma mais precisa, o problema central da dissertação, bem como as suas possíveis ramificações. Num trabalho deste tipo é muito útil começar por analisar artigos que fazem pontos de situação sobre os temas (“estado da arte”) e *surveys* de literatura. Estes textos permitem um apoio muito importante ao processo de construção da bibliografia.

O plano de trabalho

- O plano de trabalho estabelece a transição entre a pesquisa inicial e a definição do problema central e desenvolvimento da pesquisa.
- Uma forma prática de definir um problema pode ser a sua formulação através de uma pergunta. Por exemplo:
Qual foi o impacto da ajuda externa sobre o crescimento do Qualquistão nas duas últimas décadas?
- A pergunta permite identificar o problema central, mas também ajuda a pensar o modo como se deve construir a resposta.

O plano de trabalho

- O **título inicial** tem uma função importante: definir com precisão o problema central. É um título provisório, que vai sendo ajustado em função do desenvolvimento da pesquisa e da construção da resposta ao problema central.
- O **índice** configura, de uma forma aproximada, as sucessivas etapas no tratamento do problema central, ou seja, as diferentes partes que constituirão a estrutura lógica do desenvolvimento do problema.
- A **introdução**, mais exactamente o primeiro esboço de introdução, constitui uma espécie de comentário analítico do índice e tem como função principal nesta fase mostrar o que se pretende fazer.

Desenvolvimento da pesquisa

- Definido o plano de trabalho, começa uma nova fase no processo de pesquisa e de preparação da dissertação.
- A pesquisa é mais orientada no sentido de permitir desenvolver as diferentes etapas, muito embora continue a ser importante uma pesquisa bibliográfica geral.
- De qualquer modo, o cumprimento do plano ajuda a disciplinar a investigação bibliográfica e a construção da estrutura da dissertação.

As fontes

Podemos distinguir entre fontes primárias e secundárias e, de um outro ponto de vista, entre fontes de primeira e de segunda mão.

- **Fontes primárias**
Publicações “fundadoras” (de teoria), primeiras abordagens de um assunto, textos originais de qualquer tipo, documentos oficiais, dados estatísticos originais, inquéritos, transcrições de entrevistas, etc.
- **Fontes secundárias**
São as resenhas de outros autores, interpretações, discussões, resumos, traduções, etc.

As fontes

Uma outra forma de analisar a importância das fontes leva-nos à distinção entre fontes de primeira e de segunda mão.

- **Fontes de primeira mão**
Numa dissertação que estuda o pensamento de Schumpeter sobre o desenvolvimento económico, os textos escritos pelo autor, na língua e edições originais, constituem fontes de primeira mão.
- **Fontes de segunda mão**
Trabalhar com traduções não é a mesma coisa, na medida em que uma tradução é um trabalho do tradutor sobre o original. Trata-se, portanto, de fontes de segunda mão. Do mesmo modo, são fontes de segunda mão as antologias com textos seleccionados, as edições resumidas, as resenhas feitas por outros autores, etc.

A citação das fontes

- Uma tentação muito frequente **na citação de autores** é utilizar fontes secundárias como se fossem primárias e fontes de segunda mão como se fossem de primeira mão.
- Por exemplo, citar as ideias de um autor como se o tivéssemos lido, quando só conhecemos essas ideias através de trabalhos de outros autores. Neste caso, o que estamos a citar são interpretações feitas em fontes secundárias, que até podem ser muito próximas, mas não estamos a citar as ideias originais do autor que se quer estudar.
- Também frequente é a utilização de fontes de segunda mão como se fossem de primeira, fingindo que se teve acesso a estas. Mas uma coisa é utilizar um original e outra é recorrer, por exemplo, a uma antologia de textos, ou uma tradução, esquecendo que as transcrições podem ter falhas e que as traduções podem estar erradas.

A estrutura da dissertação

A dissertação apresenta os resultados obtidos com a investigação sobre o tema. Esta apresentação deve obedecer a uma estrutura padrão, incluindo o índice, introdução, desenvolvimento do tema, conclusão, bibliografia e, eventualmente, alguns anexos.

O Índice é o registo sequencial dos capítulos, secções e parágrafos de um trabalho, devendo, por isso, seguir exactamente os mesmos critérios de numeração em toda a sua extensão.

É uma fonte de informação importante, sobretudo para o leitor, já que lhe permite visualizar globalmente o conteúdo do trabalho e localizar rapidamente os diferentes assuntos tratados.

O Índice pode ser colocado no início (estilo anglo-saxónico) ou no fim (estilo francófono). Mas a prática habitual nas dissertações é a sua colocação no início do relatório.

Índice

Introdução
Capítulo 1
 Secção 1.1
 Parágrafo 1.1
Capítulo 2
(...)
Conclusão
Bibliografia
Anexos

Introdução

O objectivo específico da Introdução é fazer a apresentação do trabalho. Deve ser constituído por um texto curto e claro, permitindo ao leitor ficar com uma ideia relativamente precisa do objecto de estudo, do quadro de investigação em que se insere e da estrutura de desenvolvimento do objecto. O **conteúdo da Introdução** deve incluir, fundamentalmente, os seguintes aspectos:

Objecto de estudo / Objectivos (principais e secundários) / Problema central / Hipóteses de trabalho / Metodologia utilizada / Estrutura da dissertação / Dificuldades encontradas

Na Introdução não se definem, nem se discutem, os conceitos que vão ser utilizados no desenvolvimento do trabalho, nem se antecipam as conclusões.

Desenvolvimento da dissertação

O desenvolvimento do trabalho deve mobilizar as teorias e as investigações empíricas necessárias para construir a resposta ao problema colocado. Deve incluir três dimensões fundamentais:

- A **construção teórica** do objecto;
- A **construção do objecto concreto**, mobilizando fontes primárias como estatísticas, inquéritos, entrevistas, trabalhos de arquivo, ou de campo, e utilizando as metodologias (qualitativas, quantitativas, ...) necessárias para o tratamento da informação recolhida, bem como a literatura crítica de apoio.
- A **síntese** das dimensões anteriores, onde se constrói a argumentação e se corporiza a resposta ao problema colocado. É o espaço apropriado para se evidenciar a contribuição pessoal do autor para um melhor entendimento do problema em análise.

Desenvolvimento da dissertação

Convém deixar uma nota importante, aplicável a qualquer uma das partes do desenvolvimento da dissertação: **apenas se deve escrever o que é estritamente necessário para um tratamento objectivo do problema.**

Ou seja, não se deve cair na tentação de reescrever toda a história, desde Adão e Eva até aos nossos dias. Este é um **princípio de objectividade**, que torna mais transparente o desenvolvimento da argumentação e que permite uma leitura clara e compreensível do texto construído.

Conclusão

Na conclusão (ou conclusões), retoma-se o problema central colocado na Introdução e apresenta-se a conclusão (ou conclusões) que o desenvolvimento permitiu. Eventualmente, poderão ser incluídas pistas de trabalho futuro que resultaram da investigação. Mas a Conclusão nunca deve ser um resumo do trabalho.

A Redacção

A redacção da dissertação é de grande importância e constitui um elemento de avaliação muito relevante. Desde logo, a **qualidade literária do texto** e o **nível da clareza interna**, que permitem tornar inteligível o resultado da investigação. Mas existem outros aspectos a considerar na redacção:

- **As citações.** São um instrumento de grande utilidade na redacção de trabalhos científicos. Sobre as principais regras de citação, ver, por exemplo: Eco, Umberto (1977). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, pp. 176-179.
- **As notas de rodapé.** Outro instrumento de grande utilidade e que convém dominar adequadamente. Consultar o mesmo texto de Humberto Eco, pp. 176-179.

A Redacção

- **A fuga ao plágio.** Num trabalho científico, há sempre necessidade de recorrer a muitas fontes. Isto coloca uma questão ética importante no momento da redacção:
 - Devemos referenciar sempre os autores das ideias e os conceitos que utilizamos, bem como identificar sempre as citações que fazemos. Por isso, é preciso **ter sempre o cuidado de colocar entre aspas todas as citações utilizadas e de indicar claramente as fontes consideradas.**
 - Além de uma **questão ética**, trata-se de um **problema de direitos de propriedade intelectual**. Sendo o plágio uma infracção grave, que deve ser punida, todo o cuidado é pouco.

Bibliografia

Na dissertação de mestrado, dada a sua natureza, é mais prudente optar pela apresentação das **Referências Bibliográficas** (fontes consultadas), do que pela menção de **Bibliografia**, muito mais vasta e ambiciosa. Duas normas fundamentais devem ser ressaltadas:

- As **Referências bibliográficas** devem conter apenas os documentos realmente trabalhados (lidos e analisados), ou seja, não devem incluir referências de documentados que não foram lidos, ou que apenas foram conhecidos por informação terceira.
- Por extensão, **nunca se deve citar no corpo do texto uma referência que não esteja incluída na relação bibliográfica final.**

As referências bibliográficas devem ser apresentadas de acordo com as regras habitualmente utilizadas. É conveniente saber se existem regras definidas pelos departamentos, ou pela Universidade.
